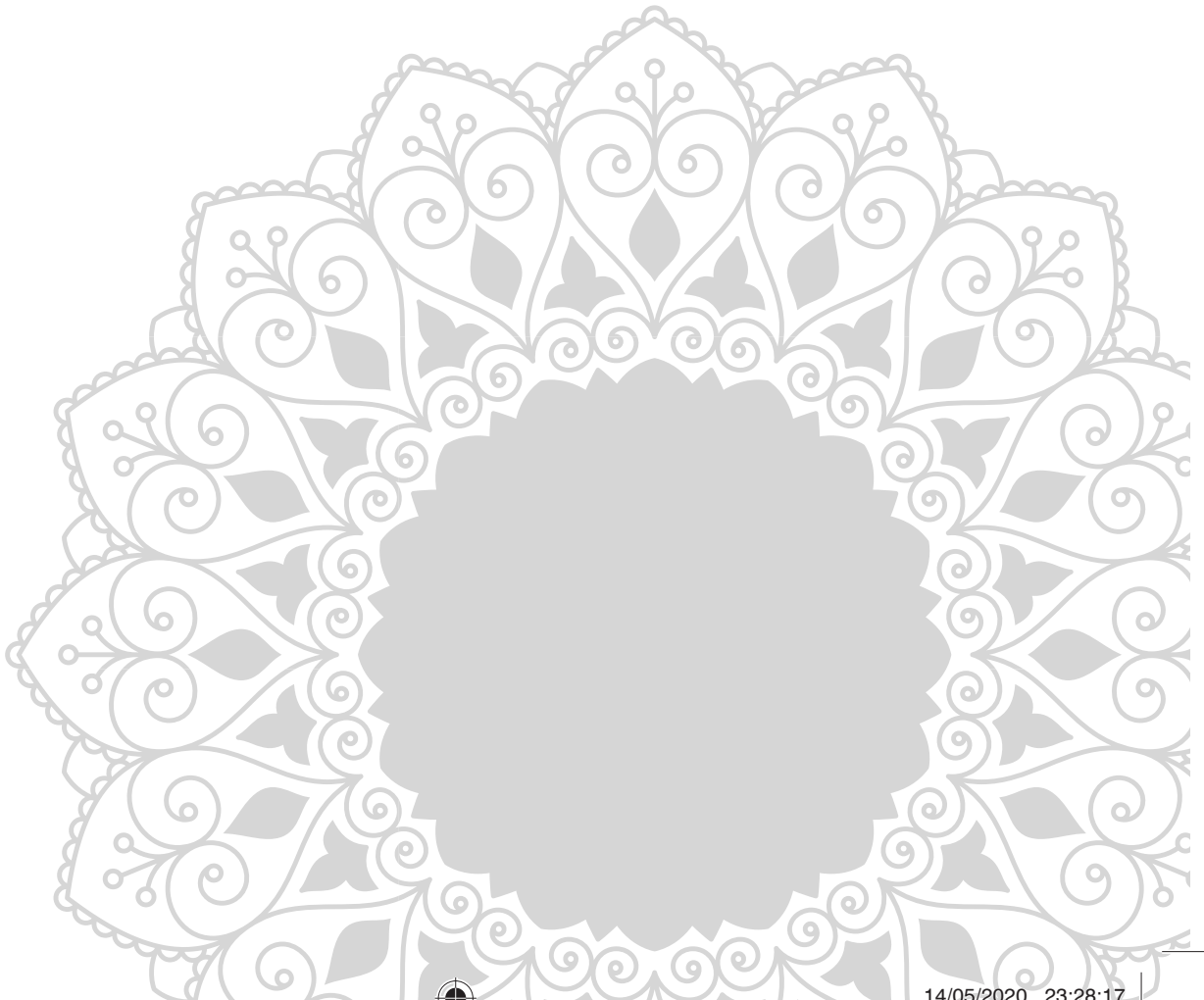
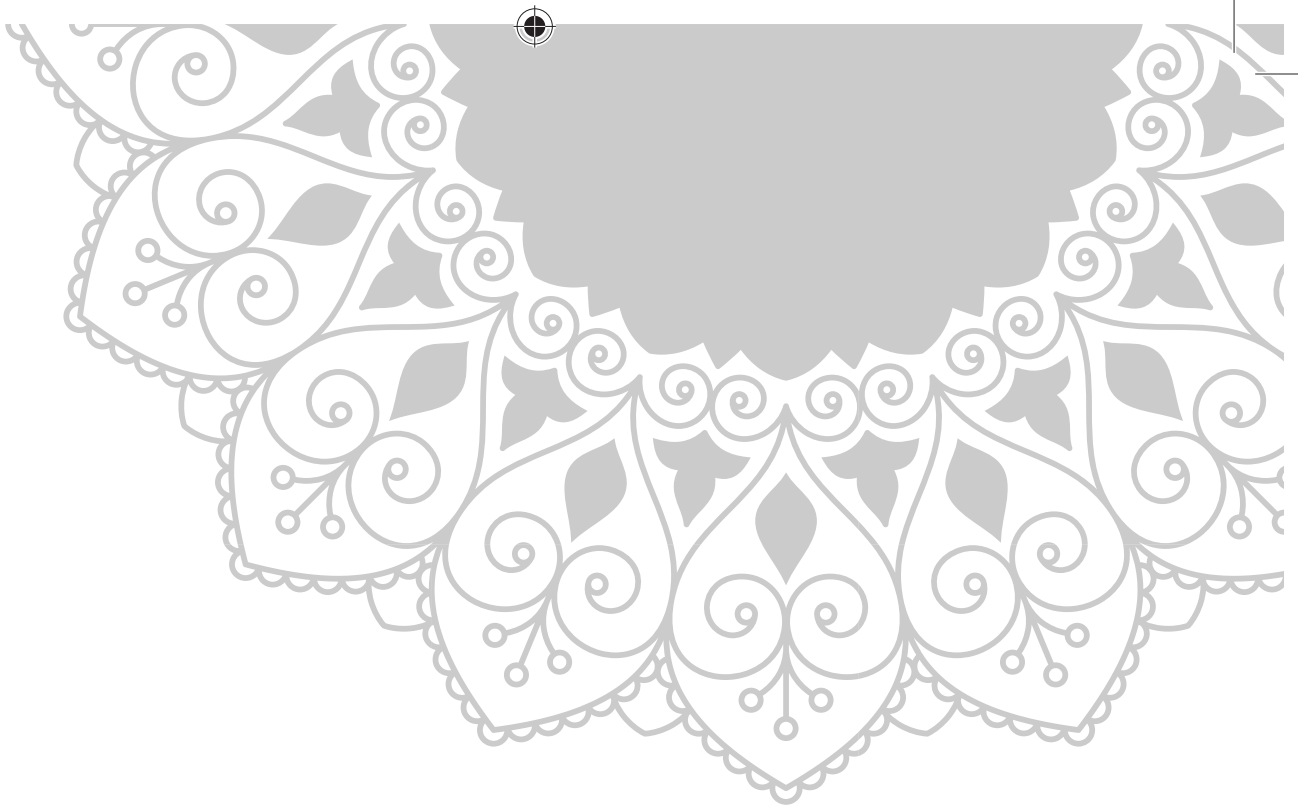


ALEXANDRA VIEIRA DE ALMEIDA

# Pai PAINEL

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2020





## Conto

Cante a memória da casa primeira que te deu abrigo  
A cor da letra de teu nome despista a sombra  
A festa te deu o lume de um encontro  
Passa sobre as ruas sacudindo as portas inquietas  
Do pó entristecido pela lua,  
o esqueleto sorri do medo de tua face  
Os cavalos-marinhos dançam na escuridão de teu quarto  
Vê o sol com o frio instinto de teu corpo  
Nas passagens laterais, as frestas da derrota não encontram  
o final do abismo de palavras e lendas  
Da magnífica flor de teus olhos,  
surgem planetas que constroem o acaso  
O conto de suas noites de espera de mil constelações  
envelhece os trigos arenosos de tua boca sedenta  
A escada conduz ao terremoto de palavras em colisão  
Conte a história de teus pequenos objetos  
A trajetória de teus cabelos desenha o rosto de teu amado  
Cortes transversais de gelo endurecem a tua pele  
No conto principal, és o último refúgio dos desesperados.

## Vitória

O farol acende a chama da vitória amarga  
Os laços que prendem os espelhos afugentam  
as lanças dos aborígenes que correm em grande efusão  
A língua revela os segredos dos papéis amarrotados  
Não há história de sua derrota  
só a vitória se estende nas vozes compassivas  
O lado solar de sua sombra assusta os negros despertos  
A comida sagrada entorpece os jovens poderosos ao vento  
Vitória da terra secreta em doces melodias  
aproxima os corpos  
Os cavalos correm na relva de paredes  
entorpecidas pelas chuvas  
A vitória cria histórias enlouquecidas pelo tempo remoto  
Na loucura deste encontro,  
aviva o sopro mavioso da letra dourada  
no escuro da sombra lânguida de seu próprio olho revertido  
na espuma dos mares envolvidos pelas palavras ondulantes  
Vitória, a terra ignota onde se encontram  
os anjos e demônios em paz eterna.

## Crença

A crença diminui na passagem de um meteoro  
A dor se esvai na reunião do cosmos insólito  
Lapidares sons de uma flauta mórbida  
A pele se costura por dentro  
O rio corre pela caverna sonolenta do tempo  
Da boca se derretem as constelações,  
de três séculos de guerras intempestivas  
A escrita no papel de finos traços  
revela a ruína de seis vidas levadas pelo esforço  
Enredados pelas cordas de transparência nítida  
os homens sábios se fiam no feixe de sua razão  
A memória copia as veredas dos animais  
que correm da floresta da perdição  
Sete letras formam o som de sua história  
que se enforca no sussurro das marés  
O cão late o intempestivo acorde dos sonâmbulos  
A estrela acalenta o sono dos anjos-poetas  
Na escuridão da masmorra, o grito de sua paixão  
oferece a letra viva de sua ignota trilha  
A crença diminui na passagem de um meteoro.

## Sua história

Deixar ir o amargo do mel  
submergir nas águas  
O inferno para os céus de inverno não sobreviverá  
Mostrar ao mundo a cor de meus olhos  
ao contorno dos corpos  
Flutuantes algas nas cascas das espécies em extinção  
O insano verso não constrói o próximo mundo  
A doença se esvai com o sopro das crianças em festa  
O coração da mulher se levanta sobre a cabeça dos inocentes  
O incerto atalho leva todos os passantes para o paraíso  
Não há espiões na ladeira para atizar a cólera dos loucos  
A vida é plena na ponta de um lápis  
que escreve sua história.

## **Novo ser**

O coração treme no segredo dos amantes  
A cólica se reverte no sonho da criança sem trevas  
Contra a fúria, o beijo enaltece os cabelos no fio da espada  
O sorriso da criança sagrada  
entorpece os soldados em marcha  
No começo de tudo, não existia  
a flor em comunhão com o céu  
A natureza cria a beleza de vários corpos  
na aurora do dia  
Esplêndida ave rodopia  
criando círculos do tempo claudicante  
Para sempre, a mesma canção refloresce  
os campos destruídos pelo vento  
Nas noites sem ti, vejo a escuridão  
com medo da própria noite  
As sementes crescem no chão duro das casas na madrugada  
Da árvore nascem crianças em forma de maçãs eternas  
O seu ventre mergulha  
nas águas esclarecidas do tempo eterno  
Do lado do portão, vejo se estender  
a sombra de sua cabeça brilhante  
Na sua vida, há ponteiros que acertam os céus matutinos  
A cor da vida aumenta de tamanho  
na passagem do cometa no inverno





*penaluxeditora@gmail.com*  
*facebook.com/penaluxeditora*



---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em  
papel off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em maio de 2020.

---